

POLIFARMÁCIA E INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA, 37ª edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

BOEING; Lorena Batista ¹, FOGAÇA; Natalie Sbalqueiro ², NISIHARA; Renato Mitsouri ³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica que afeta principalmente as articulações, apresentando uma maior incidência em mulheres entre a terceira e a sexta década de vida. Os pacientes com AR geralmente têm um maior número de comorbidades em comparação com a população em geral, o que resulta em uma maior utilização de medicação de uso contínuo (MUC) e, conseqüentemente, em polifarmácia. A polifarmácia pode aumentar o risco de interações medicamentosas (IM) e causar danos aos pacientes. Portanto, estudos que investiguem a ocorrência de IM, sua prevalência e os principais órgãos afetados são necessários para auxiliar no manejo clínico dos pacientes com AR. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo retrospectivo foi avaliar a incidência de polifarmácia e as interações medicamentosas em pacientes com AR, bem como identificar as principais interações e os órgãos afetados. Dessa forma, foi possível estratificar os riscos potenciais aos quais esses pacientes estão expostos. **METODOLOGIA:** Foram analisados prontuários de pacientes atendidos no serviço de reumatologia do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM) entre janeiro de 2021 e março de 2022. Foram incluídos no estudo pacientes com idade acima de 18 anos e diagnóstico confirmado de artrite reumatoide. Os dados coletados incluíram sexo, data de nascimento, data de diagnóstico, medicações em uso contínuo e comorbidades. As medicações foram analisadas e estratificadas utilizando a plataforma MedScape®. **RESULTADOS:** Foram incluídos 374 pacientes no estudo, sendo 87,9% do sexo feminino, com média de idade de 60,1±10,6 anos. A mediana do tempo de doença foi de 13,0 anos (intervalo interquartil: 9,0-19,0 anos). As comorbidades mais prevalentes foram hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, osteoartrite e hipotireoidismo. Foi identificado um total de 162 fármacos na amostra, sendo os mais frequentes a prednisona (51,2%), vitamina D (50,4%), leflunomida (49,3%), cálcio (48%) e metotrexato (43,7%). Dos pacientes analisados, 91,3% faziam uso de polifarmácia e 27,2% usavam mais de 10 medicamentos de uso contínuo. A média de medicamentos por paciente foi de 7,5. Foram observadas duas ou mais interações medicamentosas em 87,4% dos pacientes, totalizando 2.018 interações medicamentosas. Dentre essas interações, 27,5% foram classificadas como leves, 50% como moderadas e 17,8% como graves. As interações medicamentosas graves mais frequentes foram prednisona + sinvastatina, leflunomida + metotrexato, amitriptilina + fluoxetina e metotrexato + aspirina. Além disso, foram descritos os efeitos metabólicos das 15 interações medicamentosas mais prevalentes, de acordo com o MedScape®. **CONCLUSÃO:** O perfil do paciente estudado é principalmente de mulheres de meia idade. A polifarmácia está presente em 91,3% dos pacientes da pesquisa. Hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia e osteoartrite foram as comorbidades mais prevalentes. Foram observadas 2.018 interações medicamentosas, sendo a mais incidente a combinação entre a prednisona e a sinvastatina. Os

¹ FEMPAR, lorena.boeing@gmail.com

² FEMPAR, nataliefogaca@gmail.com

³ FEMPAR, renatonisihara@gmail.com

riscos enfrentados pelos pacientes derivam principalmente da interação entre os medicamentos. A calculadora se mostrou útil para identificação das interações medicamentosas, contudo os resultados devem ser interpretados com cautela pelo médico.

PALAVRAS-CHAVE: Polimedicação, Interações Medicamentosas, Artrite Reumatóide